

MARÇO-ABRIL

Sexta-feira depois do V Domingo de Quaresma BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA AO PÉ DA CRUZ

Festa

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Redentor do mundo: junto à cruz está sua mãe, mergulhada num vale de lágrimas.

Salmo invitatório, como no Ordinário, p. 35. **Ofício das Leituras**

HINO

A Mãe estava de pé junto à cruz,
um pouco à parte e envolta em silêncio,
qual uma sombra de negro vestida:
tudo era imóvel e o vento parado.

Perdida, ao longe fixava sua vista:
ó Mãe, que vias do alto do Monte?
Vias talvez uma selva de cruces
ou tu também nada mais percebias?

Tu és, ó Mãe, toda a mãe que hoje ama,
tu és, ó Mãe, toda a mãe que hoje chora
seu filho morto, seu filho traído:
mães aos milhares, mães amortalhadas!

Filhos que sempre se estão a matar,
filhos vendidos, traídos sem número,
filhos feridos e em cruces pregados,
ímpia bandeira de um ímpio poder.

Já densas trevas cobriam a cidade,
inda mais pálido fez-se seu rosto;
todo seu corpo coberto de sangue
rubro de sangue também era o céu,

qual lençol negro de sangue estirado,
para envolver sua Ausência infinita,
que inda mais triste o silêncio a tornava
e se adensava e fluía nos ares.

Nada pedimos, ó Mãe, para nós:
crermos apenas, por quanto possível,
e junto à cruz ao teu lado ficarmos:
esta é a resposta ao mistério do mundo.

SALMODIA

Escolhe-se uma das séries de antífonas seguintes.

Ant. 1

- A. Perto da cruz de Jesus estava sua mãe, firme na fé, forte na esperança e ardente na caridade.
- B. Vós, Senhor, sois o escudo que me protege e o consolo em minha amargura.
- C. Enquanto Cristo se oferece ao Pai em oblação, Maria se associa a ele pela fé.

Salmo 3

Morte e ressurreição do justo

Aquele que eles fizeram perecer, suspendendo-o na cruz, Deus o ressuscitou ao terceiro dia (At 10,39-40).

Quão numerosos, ó Senhor, os que me atacam; *
quanta gente se levanta contra mim!
Muitos dizem, comentando a meu respeito: *
"Ele não acha a salvação junto a Deus!"

Mas vós sois o meu escudo protetor, *
a minha glória que levanta minha cabeça!
Quando eu chamei em alta voz pelo Senhor, *
do monte santo ele me ouviu e respondeu.

Eu me deito e adormeço bem tranquilo; *
acordo em paz, pois o Senhor é meu sustento.
- Não terei medo de milhares que me cerquem, *
e furiosos se levantem contra mim.

= Levantai-vos, ó Senhor, vinde salvar-me! †
Vós que feristes em seu rosto os que me atacam, *
e quebrastes aos malvados os seus dentes.
- Em vós, Senhor, nós encontramos salvação; *
e repouse a vossa bênção sobre o povo!

Ant. 1

- A. Perto da cruz de Jesus estava sua mãe: firme na fé, forte na esperança e ardente na caridade.
- B. Vós, Senhor, sois o escudo que me protege e o consolo em minha amargura.
- C. Enquanto Cristo se oferece ao Pai em oblação, Maria se associa a ele pela fé.

Oração sálmica

Ouvi, Senhor, do vosso santo monte, a súplica de quem vos invoca; derramai sobre nós a bênção que Jesus nos mereceu na cruz e confirmai-nos na esperança da salvação, que ele proclamou ao ressuscitar dos mortos. Pelo mesmo Cristo nosso Senhor.

Ant.2

- A. Todos fogem, mas a mãe de Jesus permanece firme de pé junto à cruz.
- B. Voltai para mim vosso olhar, Senhor, e respondi-me: eu confio em vossa misericórdia.
- C. Da árvore, Eva colhe o fruto da morte e o oferece ao homem; do madeiro da cruz, Maria colhe o alimento da vida e oferece-o a toda a humanidade.

Salmo 12

Lamentação do justo que confia em Deus.

Na esperança fomos salvos (Rm 8,24).

- Até quando, ó Senhor, me esqueceréis? *
Até quando escondereis a vossa face?

= Até quando estará triste a minha alma? †
e o coração angustiado cada dia? *
Até quando o inimigo se erguerá?

= Olhai, Senhor meu Deus, e respondei-me! †
Não deixeis que se me apague a luz dos olhos *
e se fechem, pela morte, adormecidos.

= Que o inimigo não me diga: "Eu triunfei!"
Nem exulte o opressor por minha queda, *
uma vez que confiei no vosso amor!

Meu coração, por vosso auxílio, rejubile, *
e que eu vos cante pelo bem que me fizestes.

Ant.2

A. Todos fogem, mas a Mãe de Jesus permanece firme de pé junto à cruz.

B. Voltai para mim vosso olhar, Senhor, e respondei-me: eu confio em vossa misericórdia.

C. Da árvore, Eva colhe o fruto da morte e o oferece ao homem; do madeiro da cruz, Maria colhe o alimento da vida e oferece-o a toda a humanidade.

Oração sálmica

O Deus, gravai em nosso coração a lembrança da paixão do vosso Filho e das dores de sua Mãe: na hora da provação, despertai em nós seus mesmos sentimentos para que, confiantes em vossa misericórdia, possamos alegrar-nos pelo dom da vossa salvação. Por Cristo nosso Senhor.

Ant. 3

A. Sua Mãe, em prantos, permanece junto à cruz: sua dor é maior que o martírio.

B. Diante dos ímpios que me oprimem, guardai-me, Senhor, qual pupila de vossos olhos.

C. Junto à cruz, Maria aceita como filhos todos os homens que Deus, em seu amor, lhe confiara.

Salmo 16

Deus, esperança do inocente perseguido

Jesus, cheio de angústias, orava com maior insistência (Lc 22,43).

- Ó Senhor, ouvi a minha justa causa, *
escutai-me e atendei o meu clamor!
- Inclinaí o vosso ouvido à minha prece,
pois não existe falsidade em meus lábios!
- De vossa face é que me venha o julgamento, *
pois vossos olhos sabem ver o que é justo.

= Provai meu coração durante a noite, †
visitai-o, examinai-o pelo fogo, *
mas em mim não achareis iniquidade.
- Não cometi nenhum pecado por palavras, *
como é costume acontecer em meio aos homens.

- Seguindo as palavras que dissestes, *
andei sempre nos caminhos da Aliança.
- Os meus passos eu firmei na vossa estrada, *
e por isso os meus pés não vacilaram.

- Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvís, *
inclinai o vosso ouvido e escutai-me.
= Mostrai-me vosso amor maravilhoso, †
vós que salvais e libertais do inimigo *
quem procura a proteção junto a vós.

- Protegei-me qual dos olhos a pupila *
e guardai-me, à proteção de vossa asas,
- longe dos ímpios violentos que me oprimem, *
dos inimigos furiosos que me cercam.

- A abundância lhes fechou o coração, *
em sua boca há só palavras orgulhosas.
- Os seus passos me perseguem, já me cercam, *
voltam seus olhos contra mim: vão derrubar-me,
- como um leão impaciente pela presa, *
um leãozinho espreitando de emboscada.

- Levantai-vos, ó Senhor, contra o malvado, *
com vossa espada abatei-o e libertai-me!
- Com vosso braço defendei-me desses homens, *
que já encontram nesta vida a recompensa.

= Saciais com vossos bens os ventres deles, †
e os seus filhos também não de saciar-se *
e ainda as sobras deixarão aos descendentes.
- Mas eu verei, justificado, a vossa face *
e ao despertar me saciará vossa presença.

Ant.3

- A. Sua Mãe, em prantos, permanece junto à Cruz: sua dor é maior que o martírio.
B. Diante dos ímpios que me oprimem, guardai-me, Senhor, qual pupila dos vossos olhos.
C. Junto à cruz, Maria aceita como filhos todos os homens que Deus, em seu amor, lhe confiara.

Oração sálmica

Atendei, ó Pai, a súplica que vosso Filho vos faz do alto da cruz: irmão nosso, ele pede por nós; inocente, intercede pelos pecadores. Reconciliados por ele, possamos nós também contemplar vossa face e, no último dia, ao despertar do sono da morte, saciar-nos da vossa presença. Por Cristo nosso Senhor.

V. Ouvi, povos todos, e vede minha dor.

R. O Senhor deixou-me desolada e amargurada para sempre.

PRIMEIRA LEITURA

Do livro do profeta Isaías (52,13-53,12)

Ele foi traspassado por causa de nossas transgressões

Eis que meu servo será bem sucedido; subirá, será exaltado e elevado bem alto. Assim como muitos se sentiram horrorizados à vista dele - tão desfigurado ele estava que já não parecia homem e seu aspecto já não era o de seres mortais - do mesmo modo muitos povos se admiram, diante dele os reis ficam mudos; pois vêem algo que jamais lhes foi contado, e chegam a saber o que nunca tinham ouvido.

Quem deu crédito ao que nos era anunciado, e a quem o braço do Senhor foi revelado? Ele vegetava na sua presença como um rebento, como raiz em terra seca: não tinha beleza nem formosura que atraísse os nossos olhares, não tinha apresentação para que desejássemos vê-lo. Era desprezado, era o refugio da humanidade, homem das dores e habituado à enfermidade; era como pessoa de quem se desvia o rosto, tão desprezível que não fizemos caso dele.

No entanto, foi ele que carregou as nossas enfermidades, e tomou sobre si as nossas dores. E nós o considerávamos como alguém fulminado, castigado por Deus e humilhado. Mas ele foi traspassado por causa das nossas re-beldias, esmagado por causa dos nossos crimes; caiu sobre ele o castigo que nos salva, e suas feridas nos curaram.

Todos nós andávamos extraviados como ovelhas, cada um de nós se desviava para o próprio caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Maltratado, ele se humilhava e não abria a boca. Foi eliminado por um julgamento violento, e quem se preocupa com sua sorte? De fato, foi exterminado do país dos vivos; por causa da rebeldia de meu povo foi golpeado de morte. Deram-lhe sepultura em meio aos ímpios e seu túmulo está com os ricos, embora não tivesse praticado violência, nem houvesse falsidade em sua boca. Mas o Senhor quis esmagá-lo com a doença: se fizer de sua vida um sacrifício expiatório, ele verá sua descendência, prolongará seus dias, e a causa do Senhor triunfará graças a ele. Depois de profundos sofrimentos, ele verá a luz, sentir-se-á satisfeito; com seu conhecimento, meu Servo justo justificará a muitos, e tomará sobre si as suas iniquidades.

Por isso lhe darei uma parte entre os grandes, e com os poderosos ele partilhará os despojos; é que entregou sua vida à morte e se deixou contar entre os rebeldes, quando na realidade carregava o pecado de muitos e intervinha em favor dos rebeldes.

RESPONSÓRIO Is53,4a.5.6b

R. Ele carregou as nossas enfermidades e tomou sobre si as nossas dores. Foi traspassado por causa das nossas rebeldias e esmagado por causa dos nossos crimes. * Suas feridas nos curaram.

V. O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

R. Suas feridas nos curaram.

SEGUNDA LEITURA

Das "Homilias" de Santo Amadeu de Lousana, bispo (**Hom. V de laudibus b. Mariae V., passim; SC 72, p. 138-156**)

Estava junto à cruz mergulhada num vale de lágrimas

Há dois tipos de martírio: um é externo, outro não; um é conhecido, outro não; um atormenta a carne, outro aflige a alma. Os apóstolos e os mártires passaram pelo martírio da carne, sacrificando suas vidas por amor à verdade e testemunhando a pessoa de Jesus. Vítimas por causa de Cristo, tomaram o cálice do Senhor e mereceram subir para a glória do céu pela cruz, e participar da vida eterna pela morte temporal.

Ao contrário, padeceram o martírio no espírito aqueles que suportaram em sua alma dores mais atroztes do que o sofrimento do corpo. Abraão sofreu no espírito, quando Deus lhe pediu que sacrificasse o seu filho Isaque, que tanto amava. Angustiava-se pelo intenso afeto paternal e pelo profundo amor que tinha para o filho. A gloriosa Virgem Maria passou pelo mesmo sofrimento, quando estava ao pé da cruz do Senhor. Mais próxima à cruz do que os outros, tornou-se mais bemaventurada.

Tomou o cálice, sofreu toda a paixão e, mitigando a sede na torrente da dor, suportou um sofrimento sem par. Ela seguiu Jesus, não apenas na alegria das consolações, mas também na angústia dos sofrimentos.

Estava, pois, junto à cruz, contemplando o triste espetáculo da cabeça do seu amado Filho, unguida com óleo entre os seus companheiros (SI 44,8), espancada com caniço e coroada de espinhos. Ela via seu Filho, o mais belo entre os filhos dos homens, sem nenhuma aparência humana e sem dignidade. Via o mais excelso entre todos desprezado e exposto à execração pública. Via o santo dos santos crucificado entre dois malfeitores. Via os olhos do homem mais insigne sendo humilhados. Via a cabeça daquele que tudo sustenta, caída sobre o ombro. Via a face de Deus desfigurada e sua beleza extinta.

O santa memória, repleta de piedade e de lágrimas! Recordar o sofrimento glorioso desta santa alma e as angústias suportadas na morte de Cristo, enche-nos de amor por ela! A palidez do rosto de Jesus refletia-se no rosto de Maria. Ele padecia na carne, ela no coração. A morte do Senhor foi para ela mais amarga que a sua própria morte. Iluminada pelo Espírito Santo, Maria não duvidava que o Filho haveria de ressuscitar. Todavia, foi necessário beber o cálice do Pai e viver até o fim a Paixão. Esses acontecimentos foram profetizados pelo velho Simeão quando disse: "Uma espada traspassará tua alma" (Lc 2,35). Senhor Jesus, nem sequer tua Mãe poupaste da espada que lhe traspassou o coração!

Maria podia, pois, fazer suas as palavras que se aplicam primeiramente a Cristo: "O vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se há dor semelhante à minha dor!" (Lm 1,12). Grande foi a dor de Maria e grande foi Maria na dor! Tudo era diferente do dia em que venerou o Filho, aclamado pelo coro dos anjos, glorificado pelos pastores e adorado pelos magos, que lhe ofereciam místicos dons! Agora, tudo era diferente: não, porém, na virtude, mas na tristeza; não na graça, mas na aflição. Ao pé da cruz, Maria crescia na virtude e se fortalecia na graça.

Caríssimos, nas dificuldades imitemos a Mãe do Senhor e lembremos sua postura e sua fortaleza diante do sofrimento.

RESPONSÓRIO

R. Enquanto Jesus morria na cruz, Maria lá estava, sofrendo o martírio no coração. * Sustentada pelo amor maternal, ela abraçava a cruz do Filho.

V. Uma lança traspassou o lado de Cristo; uma espada traspassou a alma de Maria.

R. Sustentada pelo amor maternal, ela abraçava a cruz do Filho.

Leitura alternativa

Do Tratado "Sobre o triunfo de Cristo", de São Lourenço Giustiniani, bispo (Cap. 18; *Opera omnia*, ed. Venetiis 1720, p. 271-272)

A ti eu confio minha Igreja na pessoa do discípulo

No Calvário, em tudo Maria via sinais da dor cruel que estava sofrendo. Mesmo assim, permanecia firme ao pé da cruz. Aí, como por um tríplice laço, sentia-se presa pela dor, pelo espanto e pelo amor.

Pela dor, porque a espada da paixão do Filho lhe traspassava a alma. E para onde ir com uma espada a traspas-sar-lhe a alma, e crucificada ela própria no coração?

Pelo espanto, porque, em silêncio, meditava sobre o Filho suspenso na cruz. Sabia que ele era o verdadeiro Deus e, portanto, por sua natureza, imune do sofrimento, imortal, invisível e santo. E quando meditava dentro de si essas verdades, e se deva conta que ele era ao mesmo tempo sujeito à dor e imune dela, mortal e imortal, visível e invisível, frágil e glorioso mais que todos, o espanto tomava conta dela. Como podia ficar atônita e imóvel pelo espanto? Quem perscruta a majestade divina - diz a Escritura -fica absorvido pela luz de sua glória (cf. Pr 25,27).

Pelo amor, por fim, porque tinha um só Filho, o mais belo e mais santo de todos, rico de virtudes e repleto de graças, ao qual estava intimamente ligada pelos laços do amor maternal.

O espanto e o amor eram como dois riachos que fluíam sem parar até o rio da dor, e daí, qual torrente impetuosa de aflição, desaguava no coração da Virgem Maria. Por isso, nela aconteceu o que se lê nas Lamentações de Jeremias: "O vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se existe dor igual à dor que me atormenta" (Lm 1,12).

Jesus via sua Mãe abatida sob o pesado fardo da dor e, a seu lado, o discípulo amado que a consolava. Movido de compaixão, condeou-se pelos dois mais do que sofria por suas próprias dores. Por isso, disse à Mãe: "Mulher, eis aí teu filho" (Jo 19,26). Entrego-te como filho o discípulo predileto, para que permaneça contigo: ele te obedecerá como filho, e nele, assim como em mim, encontrarás consolo.

A entrega que te faço do discípulo encerra em si um mistério admirável. Ele representa, com efeito, a Igreja, virgem e pura. Eu a entrego a ti, na pessoa do discípulo. Ama-a, assim como me amas. Fortalece-a com tuas exortações. Anima-a com teus conselhos e ensina-lhe com teus exemplos. Quero que tu a tenhas em conta de filha; prote-ge-a com tuas orações e orienta-a para mim, enriquecida de todas as virtudes. A ela pedirei que te venere como mãe, te ame e encontre em ti o seu refúgio.

Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe" (Jo 19,27). Serve-a, honra-a e toma meu lugar junto a ela. Qualquer reverência ou homenagem feita a ela, eu a considero feita a mim. Neste momento de aflição, conforta-a, sê-lhe amigo fiel e filho obediente.

Depois de pronunciar essas palavras, intensificando-se a agonia da paixão e aproximando-se a hora da morte, ele se calou. A partir de então, segundo a ordem do Senhor, o discípulo a levou para sua casa (cf. Jo 19,27).

RESPONSÓRIO

R. Maria, aflita junto à cruz do Senhor, recebeu o testamento do amor de Deus: * tornou-se mãe de todos os homens.

V. A todos ela abraça com amor de mãe, estejam ou não conscientes da redenção de Cristo.

R. Tornou-se mãe de todos os homens.

Hino Te Deum, p. 36.

Oração

O Deus, quisestes que junto à cruz do vosso Filho estivesse sua Mãe, compartilhando de sua paixão. Guardai e aumentai na família humana os frutos de tão grande mistério. Por nosso Senhor.

Ou:

O Deus, por vosso admirável desígnio, dispusestes prolongar a Paixão do vosso Filho nas infinitas cruces da humanidade. Nós vos pedimos: assim como quisestes que ao pé da cruz de Jesus estivesse sua Mãe como companheira na dor, nós também, a exemplo da Virgem das Dores, possamos estar sempre ao lado dos irmãos que sofrem, para le-var-lhes conforto e esperança de libertação. Por nosso Senhor...

Laudes

HINO

Eis que o silêncio no céu se propaga
desde que o sangue parou de escorrer:
ora até o Filho, inda vivo, emudece,
enquanto a Mãe já há tempo calara.

Todos agora parecem calar-se:
vós que sois justos, tomai a palavra!
O Mãe do justo, por que tu não falas?
Cumpre-se assim o mistério do mundo.

Quando lançou o seu último grito,
eis que do templo a cortina se rasga
de cima a baixo, e a terra tremeu;
grito como este jamais se escutara!

Abrem-se então os sepulcros e as rochas,
pelas estradas os mortos vagueiam:
de corpos santos e brancos fantasmas
vê-se invadida a cidade maldita.

Tudo mergulha nas trevas escuras
da negra noite que cai sobre a terra:
tão tenebrosa é a ausência de Deus,
esta é a noite que a todos envolve.

A Mãe também mergulhada nas trevas?
Ela sozinha por nós todos crê: nós,
ao invés, hesitantes ficamos,
sem decidir entre o medo e a fé.

Escuta, ó Mãe, entre tanta miséria,
os que confessam num grito incontido:
Filho de Deus verdadeiro ele era
e toda vítima é sempre teu filho.

SALMODIA

Ant. 1 Se morrermos com Cristo, nós cremos que com ele haveremos de viver.

Salmos e cântico do domingo da Iª semana, p. 514.

Ant. 2 Trazemos sempre em nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que sua vida em nós se manifeste.

Ant. 3 A mensagem da cruz é loucura para os que se opõem a Deus, mas é poder divino para os que buscam a salvação.

LEITURA BREVE Zc 12,10

Derramarei sobre a casa de Davi e sobre todo o habitante de Jerusalém um espírito de graça e de súplica, e eles olharão para mim. Quanto ao que traspassaram, eles o lamentarão como na lamentação de um filho único; eles chorarão como se chora o primogénito.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Eis o Senhor que vem entre as nuvens e hão de vê-lo todos aqueles que o traspassaram. * E sobre ele hão de chorar todas as nações da terra.

V. Eis o Cordeiro imolado, que tira o pecado do mundo.

R. E sobre ele hão de chorar todas as nações.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Eis que o Senhor vem entre as nuvens e hão de vê-lo todos aqueles que o traspassaram. E sobre

ele hão de chorar todas as nações da terra.

Cântico evangélico

Ant. Alegra-te agora, santa Mãe, tu que sempre estiveste intimamente unida ao Filho: com o sacrifício do teu coração no Calvário, tu o ofereceste ao Pai para a salvação de todos os povos.

PRECES

Elevemos nossas súplicas a Deus Pai, criador da vida, que, para salvar o mundo, associou a seu Filho a Virgem Maria, mulher forte. Digamos juntos:

R. Salvai-nos, ó Deus, por vosso amor!

Pai, vosso Filho, nascido da Virgem Maria, é luz dos povos e sinal de contradição;

- concedei-nos que, caminhando pelas estradas do mundo, sigamos a Cristo, luz nas trevas, e o tenhamos sempre como nosso guia.

Pai, muitos rejeitam vosso Filho, Salvador do mundo, assim como no passado foram rejeitados os profetas;

- fazei que o acolhamos sempre de braços abertos em nossas casas.

Pai, vós concedestes um profundo espírito de fé a Maria, quando estava junto à cruz do Filho;

- dai-nos enxugar as lágrimas de nossos irmãos, transmitindo-lhes esperança, e afastar o seu medo, suscitando a fé.

Maria, Mãe de Cristo, esteve ao lado da igreja primitiva, massacrada pela perseguição;

- como ela, ajudai-nos a caminhar, ao lado dos pobres e oprimidos, rumo à conquista da tão esperada e sofrida liberdade.

O pai, vós nunca nos impondes um peso superior às nossas forças;

- fazei que compreendamos o valor da nossa cruz e posamos carregá-la confortados por Maria nossa Mãe.

[A exemplo de Cristo que, pregado na cruz, abandonou-se à vontade do Pai e rezou por seus algozes, nós também supliquemos o Pai celestial, dizendo: Pai nosso...].

Oração

O Deus, quisestes que junto à cruz do vosso Filho estivesse sua Mãe, compartilhando de sua Paixão. Guardai e aumentai na família humana os frutos de tão grande mistério. Por nosso Senhor...

Ou:

O Deus, por vosso admirável desígnio, dispusestes prolongar a Paixão do vosso Filho nas infinitas cruces da humanidade. Nós vos pedimos: assim como quisestes que ao pé da Cruz de Jesus estivesse sua Mãe como companheira na dor, nós também possamos estar sempre ao lado dos irmãos que sofrem, para levar-lhes conforto e esperança de libertação. Por nosso Senhor...

Hora Média

Antífonas e salmos do dia da semana corrente. Hinos como no Ordinário, p. 40.

Oração das Nove Horas

LEITURA BREVE Lm 1,12a

Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede: há dor semelhante à minha dor? Como me maltrataram! O Senhor me afligiu no dia da sua ardente ira.

V. Senhor, eu vos abri meu coração,

R. e vós tivestes piedade de minhas lágrimas.

Oração das Doze Horas

LEITURA BREVE Lm 1,16-17 a

Eis que choro, vertem lágrimas os meus olhos, pois longe de mim está quem me consola, animando meu coração. Maus filhos estão consternados porque o inimigo triunfou. Sião estende sua mão, sem que ninguém a console.

V. Ouvi, povos todos, e vede a minha dor.

R. Ouvi meus gemidos; não há ninguém que me console.

Oração das Quinze Horas

LEITURA BREVE Lm 1,20a.2,13

Olha, Senhor, quão angustiado estou: fervem as minhas entranhas, revolve-se dentro de mim o coração. A quem te igualarei para consolar-te, virgem, filha de Sião? Porque grande como o mar é tua ruína: quem poderá curar-te?

V. Chorando, vão semear a semente.

R. Quem semeia com lágrimas, cantando há de ceifar.

Oração

Vésperas

HINO

Sim, no Calvário, ó Mãe, tu choraste,
ao pé da cruz, traspassada de dor:
como pudeste sofrer tanto assim,
sem sucumbir, nem fugir, nem gritar?

Nada, porém, nos relata a Escritura
que Filho ou Mãe então tenham chorado;
do Filho diz-se que exorta as mulheres:
"Por mim não chorem, mas sim por seus filhos!"

Do alto do monte, no entanto, ele chora
sobre a cidade que o amor recusara;
chora também pela morte de Lázaro:
lamenta a perda do amigo querido!

Mas, por que choram as trevas da noite
suor de sangue e de lamentações?
Mãe, por acaso, tu lá não estavas?
Sem Mãe, se sente perdido até Cristo!

Não diz o Texto que tenhas chorado,
recorda apenas o que tu disseste,
quando no templo teu Filho perderas:
"Teu pai e eu, tão aflitos...", e basta!

O Mãe, ó Cristo, ensinai-nos também
como é difícil chorar retamente:

chorar sabermos o pranto dos justos
e no alto monte mantermos silêncio.

Não se profanem a dor, nem a morte:
coisa mais bela no mundo não há
que o pranto humano sabermos chorar,
sermos assim tua igreja silente.

SALMODIA

Ant. 1 Junto à cruz de Jesus estava Maria, sua Mãe.

Salmo 115

Lamentação do justo sofredor que confia no Senhor.
Deixarei de beber o cálice que o Pai me deu? (Jo 18,11).

- Guardei a minha fé, mesmo dizendo:
* "É demais o sofrimento em minha vida!"
- Confiei, quando dizia na aflição: *
"Todo homem é mentiroso! Todo homem!"

- Que poderei retribuir ao Senhor Deus *
por tudo aquilo que ele fez em meu favor?
- Elevo o cálice da minha salvação, *
invocando o nome santo do Senhor.
- Vou cumprir minhas promessas ao Senhor *
na presença de seu povo reunido.

- É sentida por demais pelo Senhor *
a morte de seus santos, seus amigos.
= Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, †
vosso servo que nasceu de vossa serva; *
mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

- Por isso oferto um sacrifício de louvor, *
invocando o nome santo do Senhor.
- Vou cumprir minhas promessas ao Senhor *
na presença de seu povo reunido;
- nos átrios da casa do Senhor, *
em teu meio, ó cidade de Sião!

Ant. 1 Junto à cruz de Jesus estava Maria, sua Mãe.

Oração sálmica

Senhor, vosso Filho pregado na cruz aceitou o cálice da nossa salvação. Inocente, entregou-se por nós pecadores, e sua morte foi preciosa aos vossos olhos. Por isso, vos pedimos: dai-nos beber cada dia o cálice da paixão, para que, ao findar esta vida, nos apresentemos diante de vós como oferta agradável. Por Cristo nosso Senhor.

Ant. 2 Jesus, do alto da cruz, entrega à Virgem Maria o discípulo amado, e a proclama Mãe de todos os homens.

Salmo 140,1-9

A oração do justo sofredor sobe como incenso até junto de Deus

Entregou-se por nós a Deus, como oferta e sacrifício de suave odor (Ef 5,2).

- Senhor, eu clamo por vós, socorrei-me; *
quando eu grito, escutai minha voz.

- Minha oração suba a vós como incenso, *
e minhas mãos, como oferta da tarde!

- Ponde uma guarda em minha boca, Senhor, *
e vigias às portas dos lábios!.

- Meu coração não deixeis inclinar-se *
às obras más nem às tramas do crime;
- que eu não seja aliado dos ímpios, *
nem partilhe de suas delícias!

= Se o justo me bate é um favor; †
porém jamais os perfumes dos ímpios *
sejam usados na minha cabeça!
- Continuarei a orar fielmente, *
enquanto eles se entregam ao mal!

= Seus juízes, que tinham ouvido †
as suaves palavras que eu disse, *
do rochedo já foram lançados.

= Como a mó rebentada por terra, †
os seus ossos estão espalhados *
e dispersos à boca do abismo.

- A vós, Senhor, se dirigem meus olhos, *
em vós me abrigo: poupai minha vida.
- Senhor, guardai-me do laço que armaram *
e da armadilha dos homens malvados.

Ant. 2 Jesus, do alto da cruz, entrega à Virgem Maria o discípulo amado, e a proclama Mãe de todos os homens.

Oração sálmica

Pai santo, ao Cordeiro sem mancha, imolado no altar da cruz, quisestes associar a Virgem sua Mãe; concedei-nos que, unidos a ela, possamos transformar este sacrifício vespertino na oferta de uma vida santa. Por Cristo nosso Senhor.

Ant.3 Ao discípulo amado e a toda a humanidade Cristo entrega a Virgem Maria para que a recebam como mãe.

Cântico (IPd 2,21-24)

Cristo, servo de Deus, entregou-se voluntariamente à paixão.

= O Cristo por nós padeceu, †

deixou-nos o exemplo a seguir. *
Sigamos, portanto, seus passos!
Pecado nenhum cometeu, *
nem houve engano em seus lábios.

= Insultado, ele não insultava; †
ao sofrer e ao ser maltratado, *
ele não ameaçava vingança;
entregava, porém, sua causa *
Aquele que é justo juiz.

Carregou sobre si nossas culpas *
em seu corpo, no lenho da cruz,
= para que, mortos aos nossos pecados, †
na justiça de Deus nós vivamos. *
Por suas chagas nós fomos curados.

Ant.3 Ao discípulo amado e a toda a humanidade Cristo entrega a Virgem Maria para que a recebam como mãe.

Oração sobre o cântico

Senhor, ao contemplarmos Cristo suspenso na cruz, suscitai nosso amor por ele. Inocente, carregou o peso dos nossos pecados e, manso, sujeitou-se à condenação injusta. Ajudai-nos, Senhor, a enfrentar as dificuldades da vida e a nunca retribuir mal com mal. Por Cristo nosso Senhor.

LEITURA BREVE Hb 9,26-28

Irmãos, foi uma vez por todas, no fim dos tempos, que Cristo se manifestou para abolir o pecado através do seu próprio sacrifício. E como é um fato que os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem o julgamento, do mesmo modo, Cristo foi oferecido uma vez por todas para tirar os pecados da multidão. Ele aparecerá uma segunda vez, exclusão feita ao pecado, àqueles que o esperam para a salvação.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Aproximemo-nos confiantes de Cristo, * para alcançarmos misericórdia e graça e obtermos a ajuda necessária.

V. Dele a Virgem Maria nos obtém o dom da eterna salvação.

R. Para alcançarmos misericórdia e graça e obtermos a ajuda necessária.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Aproximemo-nos confiantes de Cristo, para alcançarmos misericórdia e graça e obtermos a ajuda necessária.

Cântico evangélico

Ant. Ao cair da tarde, o Senhor Jesus resgata com seu sangue o povo de Deus; Maria, Mãe da Igreja, sofre a seu lado.

PRECES

Recordando o sacrifício vespertino que Jesus, na cruz, ofereceu ao Pai pela salvação do mundo, rezemos dizendo:

R. Não permitais que se percam, Senhor, os irmãos que redimistes.

Cristo nosso Salvador, em vossa paixão, uma espada traspassou o coração da Virgem Maria;

- não permitais que nossa fé esmoreça na dúvida e nossa esperança se abale.

Jesus, nosso irmão, vós que no Calvário nos entregastes como mãe a vossa própria Mãe;

- concedei que possamos amá-la como vós a amastes, para sermos seus filhos verdadeiros.

Cristo, nosso Mestre, do alto da cruz, nos revelastes plenamente o vosso mistério;

- fazei que, desprezando a sabedoria deste mundo, assi milemos a loucura da cruz.

Cristo, nosso Rei, que transformastes o patíbulo da cruz em trono de glória;

- convertei nossos corações à vossa mensagem, para que, servindo-nos uns aos outros, possamos ser os primeiros a reinar junto convosco.

Cristo, nosso Sacerdote, que do altar da cruz descestes para libertar os justos das trevas da morte;

- fazei que nossos irmãos e irmãs defuntos ouçam a voz que os chama para a glória eterna.

[A oração que Jesus havia ensinado ressoa em suas palavras na cruz: para que possamos ter seus mesmos sentimentos, contemplando-o na cruz, rezemos como ele nos ensinou: Pai nosso...].

Oração